

V. 03, N.16 Jul./Ago. 2022

**PSICOLOGIA ESCOLAR E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UMA
VISÃO MULTIFATORIAL**

**SCHOOL PSYCHOLOGY AND LEARNING DISABILITIES: A
MULTIFACTORIAL VIEW**

**PSICOLOGÍA ESCOLAR Y DIFICULTADES DE APRENDIZAJE: UNA
VISIÓN MULTIFACTORIAL**

1

Rita de Cássia Soares Duque

Secretaria Estadual de Educação do Estado do Mato Grosso
ORCID – <https://orcid.org/0000-0002-5225-3603>

Taynan Alécio da Silva

Universidade Estadual de Maringá
ORCID – <https://orcid.org/0000-0001-8771-0766>

Eliéte Zanelato

Universidade Federal de Rondônia
ORCID – <https://orcid.org/0000-0002-2157-2492>

Gladys Nogueira Cabral

Universidade de Taubaté
ORCID – <https://orcid.org/0000-0003-1307-6226>

Carlos Alberto Feitosa dos Santos

Polícia Militar do Estado do Ceará
ORCID – <https://orcid.org/0000-0001-6238-0748>

Darlon Alves de Almeida

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha
ORCID – <https://orcid.org/0000-0001-5544-2410>

Resumo: O presente artigo propõe-se discutir a atuação do Psicólogo Escolar, encontros e desencontros entre a Psicologia e a Escola, traçando um breve histórico sobre o surgimento da psicologia no Brasil, as atuações e demandas atribuídas ao Psicólogo Escolar, assim como suas intervenções nas dificuldades de aprendizagem. A pesquisa trata de uma revisão bibliográfica nas bases de dados da Scielo e Google acadêmico, além de livros e revistas referentes ao tema. Assim verificou-se, através das bibliografias estudadas, que o surgimento da Psicologia Escolar se deu por um modelo médico/clínico responsabilizando o aluno pelo seu fracasso escolar, o qual perdurou por muito tempo, na história da psicologia educacional. A atuação do psicólogo escolar é de extrema importância, visto que possui a responsabilidade de uma avaliação completa, envolvendo os aspectos sociais, culturais, econômicos e familiares na qual a criança está inserida.

Palavras-chave: Psicologia Escolar. Atuação e Prática do Psicólogo Escolar. Dificuldades de aprendizagem.

Abstract: This article proposes to discuss the performance of the School Psychologist, meetings and disagreements between Psychology and the School, tracing a brief history of the emergence of psychology in Brazil, the actions and demands attributed to the School Psychologist, as well as their interventions in the difficulties of learning. The research deals with a bibliographic review in the databases of Scielo and Google academic, as well as books and magazines related to the subject. Thus, it was verified, through the bibliographies studied, that the emergence of School Psychology was due to a medical/clinical model blaming the student for his school failure, which lasted for a long time, in the history of educational psychology. The performance of the school psychologist is extremely important, since it has the responsibility of a complete evaluation, involving the social, cultural, economic and family aspects in which the child is inserted.

Keywords: School Psychology. Performance and Practice of the School Psychologist. Learning difficulties.

Resumen: Este artículo se propone discutir la actuación del Psicólogo Escolar, encuentros y desencuentros entre la Psicología y la Escuela, trazando una breve historia del surgimiento de la psicología en Brasil, las acciones y demandas atribuidas al Psicólogo Escolar, así como sus intervenciones en el dificultades de aprendizaje. La investigación trata de una revisión bibliográfica en las bases de datos de Scielo y Google académico, así como de libros y revistas relacionadas con el tema. Así, se verificó, a través de las bibliografías estudiadas, que el surgimiento de la Psicología Escolar se debió a un modelo médico/clínico que responsabilizaba al alumno por su fracaso escolar, que perduró por mucho tiempo en la historia de la psicología educativa. La actuación del psicólogo escolar es sumamente importante, ya que tiene la responsabilidad de una evaluación completa, involucrando los aspectos sociales, culturales, económicos y familiares en los que se inserta el niño.

Palabras-clave: Psicología Escolar. Desempeño y Práctica del Psicólogo Escolar. Dificultades de aprendizaje.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca discorrer sobre a atuação do psicólogo no âmbito escolar. A psicologia escolar se insere enquanto ciência e profissão. No Brasil sua inserção nesse campo de atuação ocorreu num formato conhecido enquanto solucionadora dos problemas escolares, mais precisamente, abordando o aluno enquanto questão central dos problemas escolares.

Nesse contexto, torna-se relevante a compreensão da atuação da psicologia no campo escolar numa perspectiva multidisciplinar. Portanto, compreender a importância desse profissional, contribuirá de forma significativa na elucidação das relações que se estabelecem no ambiente escolar, incluindo os mais diversos agentes, sejam eles os alunos, os educadores, direção, pais e a comunidade como um todo.

Outra relevância importante desse trabalho, consiste na contribuição teórica para a própria formação e prática psicológica na área de atuação escolar. A partir dos conhecimentos já construídos torna-se possível a ampliação da abrangência na compreensão e na elaboração de estratégias de intervenção mais assertivas, contribuindo assim para a comunidade científica e para a própria psicologia.

A questão original dessa temática se deu a partir da necessidade de compreender qual a importância e atuação do psicólogo escolar frente aos multi fatores das dificuldades de aprendizagem?

Tendo como objetivo principal pesquisar de que maneira o psicólogo nas escolas favorece a instituição frente à atuação dos múltiplos fatores das dificuldades de aprendizagem. Enquanto objetivos específicos: Descrever a perspectiva histórica do surgimento da psicologia escolar no Brasil; Identificar as atuações e demandas atribuídas ao psicólogo escolar e pesquisar as intervenções psicológicas no processo de ensino/aprendizagem.

Como procedimento metodológico adotado, em função dos objetivos desejados este estudo consiste em uma revisão literária de pesquisa

bibliográfica, qualitativa e descritiva. De acordo com Gil (2008), pesquisa pode ser definida como um recurso formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. A finalidade da pesquisa é encontrar respostas para problemas através de procedimentos científicos.

Foram utilizados os seguintes descritores nas buscas digitais: história da Psicologia, Psicologia Escolar, Atuação e Prática do Psicólogo Escolar. Como critérios para a inclusão, foram escolhidos artigos publicados em português, com os descritivos mencionados anteriormente relacionados ao tema a ser discutido. Deste modo foram excluídos artigos que não seguiram aos critérios de seleção citados acima.

Para melhor entendimento, o presente estudo está dividido em: Introdução – com um apanhado geral da temática escolhida; Fundamentação Teórica – dividido em três capítulos: capítulo I abordando os aspectos históricos da psicologia escolar no Brasil, o capítulo II as principais demandas e atuações e no capítulo III a importância do psicólogo através das intervenções desse profissional no âmbito escolar. Considerações Finais – constam as conclusões obtidas através do estudo, e por fim as referências – contendo todo o material utilizado no processo de construção deste estudo.

PSICOLOGIA ESCOLAR

História, atuação e importância

Para Guzzo et.al. (2010) o surgimento do ensino superior no Brasil, no século XIX marcou o campo da psicologia escolar. Período de grandes produções e ideias psicológicas, onde a psicologia era concebida inicialmente enquanto uma ciência do comportamento, a qual tinha enquanto propósito compreender e modificar o mesmo. Dentro desses aspectos, apropriava-se de metodologias que buscavam identificar os diferenciais: os mais e os menos dotados, avaliar e medir comportamentos. Dentro desse panorama, os autores expõem que, as dificuldades de

aprendizagem por sua vez, eram compreendidos como resultados do próprio aluno, e a personalidade era um fator idealizado.

Nesse processo histórico, os autores contribuem que a primeira formalização do ensino de psicologia no Brasil ocorreu em 1890. Antes mesmo de sua formalização e a conjunção com a psicologia, já na pedagogia encontrava-se temas de ordem psicológicos, tais como educação das faculdades psíquicas, como a inteligência, as sensações, vontades, desejos, bem como de processos em torno da aprendizagem e a utilização de métodos educativos tais como recompensas e castigos (GUZZO et.al. 2010).

Nesse período, começa a ser percebido que os problemas enfrentados no Brasil e a questão educacional começam a ser concebida enquanto a origem de todos. A psicologia se insere nesse contexto enquanto uma disciplina e instrumento de controle, na tentativa de minimização e eliminação. A psicologia no período de 1890 a 1930 já se instaura enquanto área específica do conhecimento e conquista a autonomia enquanto ciência (GUZZO et.al. 2010).

As escolas Normais tiveram uma grande contribuição para o desenvolvimento da psicologia educacional no Brasil. Dessa maneira, de 1930 a 1962, o processo pelo reconhecimento da psicologia é considerado enquanto ciência e campo de atuação, e conseqüentemente gerando condições legais para a sua formalização. No ano de 1931, a psicologia educacional foi oferecida pela primeira vez enquanto matéria no Ensino Superior (GUZZO et.al. 2010).

Em 1962 houve o reconhecimento legal da profissão, conforme a Lei 4119, de 27 de agosto de 1962. O entrelaçamento da psicologia com a educação percebe-se claramente, na medida em que a primeira ocorreu a partir do contexto educacional e da prática pedagógica. Os autores destacam inclusive que, os primeiros profissionais a obterem o registro originavam-se das áreas de pedagogia e atuaram na educação (GUZZO et.al. 2010).

Antunes (2008) destaca uma questão importante da psicologia após a sua oficialização enquanto profissão. Para a autora, a educação constitui toda a base para a concretização da psicologia enquanto campo de atuação. Após a sua oficialização, profissionais e estudantes inclinaram a sua prática para o modelo clínico e médico, atribuindo a sua preferência pelos atendimentos de consultórios e clínicas. Dessa forma, após a oficialização da psicologia, o campo educacional permaneceu em segundo plano, questão essa que justifica a entrada da psicologia mais tarde na educação trazendo bagagens desse modelo.

Meira (2000) destaca por sua vez que a Psicologia educacional constitui-se no início do século XX enquanto área de conhecimento e com o objetivo de estudar as questões pertinentes à educação escolar. No entanto, apenas no ano de 1940 tornou-se prática e possibilitou o surgimento do psicólogo escolar e sua função foi a de resolver os problemas escolares.

Para o autor, na década de 1980 o processo de atuação começa a receber fortes críticas. A principal se pautava no modelo clínico adotado dentro das instituições, na utilização de instrumento de mensuração de comportamento e personalidade e a classificação dos alunos, focalizando unicamente o problema nesses. Uma das possibilidades apontadas é uma reflexão sobre o processo de atualização a partir da apropriação da teoria sócio histórica e a prática levando em consideração os aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos, nos quais o indivíduo está inserido. Nesse sentido, nos próximos capítulos aprofundaremos as possibilidades e atuações atuais do profissional psicólogo na instituição de ensino.

Atuações e demandas atribuídas ao psicólogo escolar

A discussão frente à atuação do psicólogo escolar é antiga. Mesmo assim, ainda hoje se remete às dúvidas sobre o seu real papel dentro de uma escola. Muitos estudantes de psicologia questionam sobre o modelo e a forma de atuação nesse âmbito. As tendências frente aos modelos da

Psicologia Clínica são fortemente enraizadas na nossa cultura, o que muitas vezes acaba dificultando o estabelecimento das fronteiras entre a atuação na escola e a atuação no consultório (ANTUNES, 2008).

A atuação do Psicólogo dentro de uma escola deverá seguir em outra dimensão. Ressalta, portanto, que a atuação do profissional deverá ser compreendida enquanto auxílio na qualidade e na eficiência da educação fornecida. Dessa forma, sua atuação não está pautada na solução definitiva e exclusiva dos problemas instaurados, mas no auxílio de elaboração de ações ou projetos mais eficazes na solução e na prevenção de tais problemas (REGER, 1989).

A contribuição do profissional Psicólogo no âmbito escolar perpassa a demanda do psicólogo, nesse sentido, não está no atendimento individual do aluno, quando esse se apresentar com queixa escolar, mas sim, orientar e dialogar com a escola e com o professor, de maneira a encontrar estratégias adequadas para que este possa desenvolver o seu trabalho efetivamente dentro da sala de aula (REGER, 1989).

A atuação do psicólogo escolar no Brasil, inicialmente esteve fortemente ligado aos ideais positivistas da época. Constituindo-se um período em que o país esteve em ampla expansão, sejam nos aspectos econômicos, sociais e políticos, a atuação da psicologia consistia em adaptar o aluno à realidade escolar. Essa atuação era realizada, mediante a utilização de psicodiagnósticos e avaliações psicológicas (SILVA, et. al. 2017).

Esse modelo ficou conhecido como a prática clínica dentro da escola. O aluno e sua família são os únicos responsabilizados pelo fracasso escolar do aluno. Nesse modelo ignorava-se os aspectos intraescolares, bem como os aspectos sociais e sociopolíticos no qual o aluno estava diretamente inserido. Esse modelo recebeu fortes críticas ao abordar unicamente os problemas do aluno e ignorando o seu contexto no qual se insere.

Para os autores, a partir dos anos 2000, essa abordagem começa a ser reestruturar. Abandona-se o modelo clínico nas instituições escolares e

assume-se a partir de estudos, pesquisas e atuações dos profissionais da psicologia, uma atuação mais preventiva. Compreende-se a partir de então, a necessidade de um olhar mais interdisciplinar e ao mesmo tempo mais crítica.

No entanto, Silva et.al. (2017) destaca ainda hoje predomina muita atuação nesse modelo ainda. Para os autores, essa prática consiste na medida em que gestores e professores desconhecem todas as atribuições que o profissional psicólogo pode exercer no contexto escolar, limitando-se à avaliação e diagnóstico do aluno.

Souza, Ribeiro e Silva (2011) realizaram um estudo sobre as atuações dos psicólogos numa rede de ensino privada. Nos achados os autores identificaram práticas tradicionais e emergentes. Para os autores, os psicólogos podem expandir a sua atuação, desde que o profissional esteja fundamentado nas concepções que levam em consideração os aspectos do contexto histórico-culturais da dimensão humana.

Para Costa et al (2012), encontraram resultados que evidenciam a visão dos demais profissionais em relação a atuação do psicólogo escolar. Para os autores, essa visão está limitada à prática clínica e influencia diretamente sobre a maneira que esse profissional está inerido no contexto educacional e a demanda a ele atribuídos.

Destacam, no entanto, que o trabalho de redirecionamento sobre a sua atuação necessita também ser realizado a partir do próprio profissional de psicologia. Dessa maneira, sua atuação também deve ser sobre o repensar da sua própria atuação. Dessa forma, torna-se necessário esclarecendo as dúvidas e progressivamente imponho limites e focalizando nas atuações emergentes atuais e de interesse da comunidade escolar como um todo na sua integralidade.

Percebe-se que, mesmo nos casos que a atuação do psicólogo na escola não esteja sustentada pela prática clínica, essa atuação ainda é muito restrita. Esse dado é percebido nos estudos de Bray (2015), onde numa pesquisa com psicólogos educacionais atuantes numa rede de ensino

privada do estado de São Paulo, destacam a sua atuação mais diretamente com os alunos, professores e os pais. Ou seja, ainda se mantém uma atuação ao nível individual, não incrementando os aspectos sociais e institucionais de forma mais ampla e crítica.

Para Farrel (2009) a atuação do profissional de psicologia, no contexto escolar deve ser de forma que viabilize a prevenção e o bem estar. Dessa forma, corando condições subjetivas para que a criança e o adolescente, obtenha sucesso nas suas mais variadas esferas da sua vida, promovendo a minimização da violência, atuando na prevenção do fracasso escolar, bem como promovendo qualidade de vida nos mais diversos aspectos e comportamentos, tais como gravidez na adolescência, uso de substâncias químicas entre outros comportamentos desses alunos, que venham diretamente influenciar de forma negativa o aspecto do seu desenvolvimento e da sua vida acadêmica.

Percebe-se de acordo com o autor, que a atuação do profissional de psicologia, nessa compreensão, necessita de um olhar abrangente e global. A atuação tradicional, focalizando unicamente o aluno de forma individual, não emerge os resultados esperados. Muito pelo contrário. A culpabilização do indivíduo, no caso do aluno em si mesmo, fortalece sentimentos negativos e de repulsa ao atendimento e às reais mudanças de comportamento. Em muitos casos, causando reforçando conflitos internos e externos da criança, onde venha a reforçar esse comportamento, enquanto estratégia defensiva no seu modo de vivenciar os desafios e os problemas a ele impostos.

Giongo, Oliveira e Menegotto (2010) contribuem ao destacar que a atuação do psicólogo educacional deve ser de forma sistêmica. Ou seja, destacam a necessidade de compreensão dos aspectos culturais e sociais constituintes desse aluno. Bem como um repensar na atuação baseada na causalidade, onde considera o aluno numa perspectiva problemática linear em si mesmo.

De acordo com Martinez (2010) a atuação do psicólogo escolar, deve ser entendida a partir da concepção e compreensão do aluno em sua

totalidade. Ou seja, não só para o profissional, mas bem como todos os profissionais da educação, necessitam compreender que o aluno faz parte de um conjunto de sistemas relacionais. Imperem nesse sistema, os mais diversos atores sociais e culturais. Constituindo-se dessa maneira, uma trajetória de vida e história. Sobre esses, necessitando um olhar mais atento para a devida atuação.

Cassins (2007) apud Santos e Gonçalves (2016) destacam que a escola é o lugar primordial para o desenvolvimento integral do aluno. Dessa forma, necessita de ações concretas que efetivam esse propósito. Para tanto, há a necessidade da integralidade de todos os profissionais envolvidos na educação, para o desenvolvimento ao nível individual e coletivo da instituição.

Dado a importância do psicólogo no contexto escolar, cabe a ele a demanda de assessorar a escola como um todo. Essa demanda vem de encontro com as mudanças de paradigmas sobre uma atuação mais ampla e abrangente. Dessa forma, contribuirá na demanda de compreensão da educação como um todo, abrangendo a sua amplitude, os seus limites e a possibilidades a ela apresentadas (SANTOS; GONÇALVES, 2016).

Para Martinez (2010) o psicólogo escolar atuará a partir da demanda de ser um mediador nos processos reflexivos e não um solucionador. Dessa forma, promoverá os aspectos reflexivos sobre o processo de ensino e aprendizagem perante a equipe interdisciplinar.

Para Almeida (2010) o cabe ao psicólogo escolar o desenvolvimento de programas de orientação profissional. Esses devem partir dos conhecimentos psicológicos, e auxiliar o aprendiz no desenvolvimento crítico do mercado de trabalho e das relações sociais. Dessa forma, o autor destaca a demanda da participação do profissional na avaliação e redimensionamento dos projetos pedagógicos, de modo a constituírem de forma mais eficaz nesse desenvolvimento.

Intervenções psicológicas diante dos multifatores das dificuldades de aprendizagem

A partir do exposto nos capítulos anteriores, a atuação do profissional psicólogo na escola é de fundamental importância. Desse modo, diversas intervenções desse profissional contribuem para o entendimento do processo de ensino e aprendizagem, bem como minimizar os efeitos adversos e reduzir a sua incidência.

A atuação inicial do psicólogo na escola era marcadamente focada no aluno, tendo como pressupostos modelos individualistas e uma atuação caracterizada por práticas remediativas, com predominância a tendências psicométricas apoiadas na aplicação de testes psicológicos (ALMEIDA, 2010).

Para Guzzo et al. (2010) apesar que a intervenção do psicólogo no âmbito escolar tenha se modificado, ainda apresenta limitações na sua prática em termos de promoção do processo de ensino e aprendizagem. Para os autores, diversos são os aspectos que ainda influenciam essa realidade. A citar pelos autores, estão o sistema educacional brasileiro, que ainda se apresenta muito distante da excelência, o processo histórico da inclusão do psicólogo na escola, ainda fortemente enraizadas pelas intervenções de cunho clínico e a própria formação acadêmica do profissional psicólogo, que não abrange as reais necessidades desse campo.

Dias, Patias e Abaid (2014) reforçam sobre a sua intervenção em conjunto com a equipe multidisciplinar. Dessa forma, suas intervenções se aplicam tanto no contexto interno de uma instituição de ensino, através da participação do aluno, do quadro de professores, diretores, gestores e toda a equipe multiprofissional que atua nesse contexto. Outro sim, sua atuação também se expendem aos processos externos da instituição, sejam com os pais, a comunidade escolar, as secretarias de educação, poderes públicos e civis.

De acordo com Dias, Patias e Abaid (2014) o psicólogo ao atuar na promoção do ensino e aprendizagem deve reconhecer as necessidades dos indivíduos envolvidos. Dessa forma, os autores reforçam a necessidade da intervenção indiferente de condições sociais ou políticas. Sejam os atores envolvidos pobres, ricos, abandonados, acolhidos em família temporária, capacitados ou deficientes. A atuação deve levar em consideração tais condições de modo que possa analisar quais as influências diretas no processo de aprendizagem, não enquanto condições excludentes de intervenção.

Patias, Monte Blanco e Abaid (2009) destacadas formas de atuação voltadas para a prevenção e a promoção da saúde. Nos aspectos de ensino e aprendizagem, essa atuação é de extrema importância, uma vez que, se descentraliza na prática curativa e clínica, direcionado ao aluno com dificuldades de aprendizagem ou comportamental.

Guzzo et. al. (2010) ao abordar as intervenções do profissional psicólogo no contexto da promoção do ensino e aprendizagem, faz uma crítica consistente. Para os autores, o psicólogo deve estar preocupado com as necessidades emergenciais do aqui e agora, no contexto no qual está inserido. Ou seja, tão pouco ou nada contribui a sua atuação pautada em teorias e métodos de outrora. Para tanto, reforçam a necessidade de conhecer a realidade, compreender os fenômenos sociais, políticos, culturais e econômicos, cujo quais os indivíduos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem se encontrem inseridos.

Ferreira (2010) destaca outra intervenção essencial do psicólogo escolar, no que tange ao processo de ensino e aprendizagem. Para o autor, o psicólogo necessita compreender os mais diversos níveis de desenvolvimento biológico e cognitivo do estudante. Nesse sentido cabe a sua intervenção sobre os aspectos da serenidade, organização e responsabilidade, intervindo com respeito nos ritmos diferenciados de cada aluno e equipar também professores e educadores para essa análise.

Rebello (2017) destaca que as intervenções na promoção do ensino e aprendizagem também necessita o envolvimento dos pais. Para a autora, o psicólogo escolar nesse sentido atuará de modo que estes apoiem as atividades escolares em casa e incentivem a integração do filho na comunidade escolar. O diálogo com os pais é de fundamental importância, através do qual o profissional de psicologia repassa a importância do ambiente escolar, dos professores e dos pais na modelagem dos aspectos da personalidade da criança. Os pais através desse respaldo adquirem ferramentas mais apropriadas para apoiar, incentivar e motivar o filho e no envolvimento do seu processo de aprendizagem.

E citam uma série de influências sociais e econômicas que podem interferir no processo de aprendizagem dessa criança, entre elas mudanças regionais, dialetos falados em família, condições econômicas da família, estimulação, entre outros aspectos. Fatores esses que não condizem a nenhuma deficiência cognitiva ou carece de tratamento externo, uma vez que identificados adequadamente a sua origem e postulado intervenções adequadas (MACHADO; SOUZA, 1997).

Nesse sentido, o autor ainda colabora ao destacar sobre a inclusão do aluno, o papel do psicólogo na busca de compreender a real necessidade de tratamento desse aluno. Ou seja, a partir de atuações mais ampliadas, considerando os aspectos da própria escola, levando em consideração os aspectos sociais e culturais que esse aluno já traz para a escola, é possível o manejo e a adequação para inserir esse aluno e assim possibilitar a sua aprendizagem sem a necessidade de encaminhamento para profissionais externos (FRELLER, 1997).

Na literatura de Martinez (2010) a aprendizagem está diretamente relacionada a apropriação de conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade através dos meios de mediação. Dessa maneira, a atuação do psicólogo no contexto escolar deve levar em consideração a complexidade, a singularidade e as especificidades subjetivas envolvidas

nesse processo e a construção de estratégias que consideram tais dimensões.

Na atuação do psicólogo frente à inclusão da criança com dificuldade escolar, a literatura apresenta fortes críticas frente à tradicional classe especial e os encaminhamentos para a psicoterapia. Essas críticas se remetem ao processo insuficiente de psicodiagnóstico e o enquadramento de qualquer mudança no comportamento enquanto relação intrapsíquico ou carência familiar precoce (MACHADO; SOUZA, 1997).

A compreensão dos mais variados fenômenos sociais, culturais e econômicos que influenciam no processo de ensino e aprendizagem contribuem para uma avaliação psicológica mais eficiente. Essa por sua vez, deve estimular a inserção da criança na classe regular, compreender os fatores que estão inter-relacionados (FRELLER, 1997).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordar o processo histórico da psicologia, foi possível evidenciar o seu surgimento nos aspectos médicos e atrelado à ciência positivista. Dessa forma, sua atuação embasou no modelo clínico, do consultório e aos atendimentos individuais, buscando compreender e corrigir o comportamento humano desvirtuado.

É nesse exato modelo que a psicologia se insere na educação. Levando consigo o modelo curativo e atuando ao nível individual, concentrando os problemas unicamente no indivíduo afetado. Tal modelo começou a ser questionado e receber fortes críticas, perante a sua atuação. Compreende-se hoje, o indivíduo a partir da sua constituição social e cultural.

Essa percepção se aplica às demandas atuais e emergentes na educação. Não é mais possível conceber a atuação profissional enquanto mensurador e medidor das especificidades de adaptado e não adaptado. Propõe-se assim, a partir da literatura vista, uma atuação mais abrangente

compreendendo a escola como um todo. A sua atuação deve levar em consideração todos os fatores envolvidos, sejam eles sociais, culturais, políticos e econômicos. A atuação do psicólogo, não deve mais se restringir ao atendimento unicamente do aluno, do professor ou dos pais. É preciso um diálogo com todas as esferas que envolvem o processo de ensino e aprendizagem, seja o quadro de funcionários da instituição, seja a comunidade escolar, os setores públicos e privados e toda a sociedade civil no qual a instituição está inserida.

Diante dessas demandas, é perceptível que a atuação desses profissionais ainda está longe de ser concretizada dentro das demandas especificadas. Percebeu-se na literatura que ainda paira uma atmosfera de dúvidas, de incertezas e demandas que advém de profissionais que ainda esperam do psicólogo soluções prontas para os problemas de aprendizagem, comportamento e adesão ao ensino.

Ainda há muito esforço a ser redigido. Muitas questões influenciadoras necessitam uma reflexão mais aprofundada de modo que possibilite uma nova organização das reais demandas e das práticas exercidas. Dentro dessa, o próprio profissional necessita incrementar as suas práticas e mobilizar de forma crescente a mudança de compreensões a respeito do seu papel dentro da escola. Torna-se necessário também, implementações de políticas públicas adequadas que possibilitam a concretização de tais ações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. F. C. O Psicólogo Escolar e os Impasses da Educação: Implicações da(s) Teoria(s) na Atuação Profissional. Em Z. DEL PRETTE (Org). **Psicologia Escolar e Educacional, saúde e qualidade de Vida** (pp. 43-57). Campinas, SP: Alínea, 2010.

ANTUNES, M. A. M. Psicologia escolar e educacional: história, compromisso e perspectivas. **Psicol. Esc. Educ.** vol.12 no.2 Campinas Dez. 2008.

BRAY, C. T. **A atuação de psicólogos na rede particular de ensino: possibilidades, limites e superações.** Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo, 2015.

COSTA, G. C; SANHUEZA, G. C; BARRA, M. M; VILLALOBOS, C. P. Rol del psicólogo em establecimientos particulares pagados del Gran Concepción, Chile: Unproceso de co-construcción. **Estudios Pedagógicos**, 2, 169-185, 2012.

DIAS, A. C. G; PATIAS, N. D. ABAID, J. L. W. Psicologia escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: algumas reflexões. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 18, Número 1, janeiro/abril de 2014: 105-111.

FARRELL, P. El Papel en desarrollo de los psicólogos escolares y educativos en el apoyo a niños, escuelas y familias. **Papeles del psicólogo**, 30(1), 74-85, 2009.

FERREIRA, C. A. Vivências de Integração Curricular na Metodologia de Trabalho de Projecto. **Revista Galego-Portuguesa de Psicología e Educación**, v. 18, n. 1, p. 91-105, 2010.

FRELLER, C. C. Crianças portadoras de queixa escolar: reflexões sobre o atendimento psicológico. In: MACHADO, Adriana Marcondes; SOUZA, Marilene Proença Rebello de (Org.) **Psicologia escolar: em busca de novos rumos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997, p. 61 – 77.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIONGO, C; OLIVEIRA-MENEGOTTO, L. M. (Des)enlaces da psicologia escolar na rede pública de ensino. **Psicologia USP**, 21(4), 859-874, 2010.

GUZZO, R; MEZZALIRA, A; MOREIRA, A; TIZZEI, R; SILVA NETO W. Psicologia e Educação no Brasil: uma visão da história e possibilidades nessa relação. **Psicologia.: Teoria e Pesquisa**, 26, 131-141, 2010.

MACHADO, A. M; SOUZA, M. P. R. de. As crianças excluídas da escola: um alerta para a psicologia. In: In: MACHADO, Adriana Marcondes; SOUZA, Marilene Proença Rebello de (Org.) **Psicologia escolar: em busca de novos rumos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997, p. 33 – 48.

MARTINEZ, A. M. O que pode fazer o psicólogo na escola? **Em Aberto**, 23(83), 39-56, 2010.

MEIRA, M. E. M. Psicologia Escolar: pensamento crítico e práticas profissionais. In: TANAMACHI, E. de; ROCHA, M. L. da; PROENÇA, M. **Psicologia e educação: desafios teórico-práticos** (pp. 35-72). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

PATIAS, N. D; MONTE BLANCO, M. H; ABAID, J. L. W. Psicologia Escolar: proposta de intervenção com professores. **Cadernos de Psicopedagogia** (UNISA) 7(13), 42-60, 2009.

REBELO, C. J. G. **Intervenção Psicológica nas Dificuldades de Aprendizagem Estudo de revisão de literatura e identificação de contributos para a prática em contexto escolar**. Dissertação de Mestrado. Universidade da Madeira: Funchal, 2017.

REGER, R. Psicólogo escolar: educador ou clínico? Em: SOUZA PATTO, M. H. (Org.). **Introdução à Psicologia Escolar** (pp. 9-16). São Paulo: T. A. Queiroz, 1989.

SANTOS, J. V. dos; GONÇALVES, C. M. Psicologia educacional: importância do psicólogo escolar. **Psicologia.pt**: ISSN 1646-6977, 2016.

SILVA, N. L. P et al. O papel do psicólogo escolar: Concepções de professores e gestores. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 21, Número 3, setembro / dezembro de 2017: 407-415.

SOUZA, C. S., RIBEIRO, M. J., SILVA, S. M. A atuação do psicólogo escolar na rede particular de ensino. **Psicologia Escolar e Educacional**, 15(1), 53-61, 2011.